

Ativistas yazidis Nadia Murad e Lamiya Aji Bashar vencem Prémio Sakharov 2016

[27-10-2016 - 13:44]

Nadia Murad e Lamiya Aji Bashar, sobreviventes da escravatura sexual do autoproclamado Estado Islâmico e defensoras da comunidade yazidi no Iraque, são as galardoadas com o Prémio Sakharov deste ano, atribuído pelo Parlamento Europeu para a Liberdade de Pensamento. As ativistas yazidis foram escolhidas hoje pelo presidente Martin Schulz e por líderes dos partidos políticos. A cerimónia de entrega do prémio realiza-se no dia 14 de dezembro, em Estrasburgo.

Ao anunciar a decisão, o presidente do PE, Martin Schulz, disse que Nadia Murad e Lamiya Aji Bashar “partilharam um passado triste e trágico”, mas “sentiram que tinham de sobreviver e lutar por aqueles que tiveram de deixar para trás”.

Martin Schulz elogiou a “coragem destas duas mulheres” para lutar contra a impunidade daqueles que cometeram “crimes horríveis” contra a comunidade yazidi no Iraque. “São a voz de tantas vítimas do Estado Islâmico e mostram que é possível defender a liberdade e lutar contra a injustiça”, disse o presidente do PE.

A atribuição do Prémio Sakharov a Nadia Murad e a Lamiya Aji Bashar mostra que “a sua luta não foi em vão e que estamos preparados para ajudá-las na luta contra o sofrimento e a brutalidade infligidos pelo autoproclamado Estado Islâmico, aos quais ainda estão expostas tantas pessoas”, afirmou o presidente do PE. “Foram capazes de fugir para a Europa e de encontrar aqui um porto seguro”, acrescentou.

As vencedoras do Prémio Sakharov 2016 foram hoje escolhidas pela Conferência dos Presidentes do PE, constituída pelo presidente da instituição e pelos líderes dos grupos políticos. A cerimónia de entrega do prémio está agendada para dia 14 de dezembro, em Estrasburgo.

Nadia Murad e Lamiya Aji Bashar foram nomeadas pelos grupos S&D e ALDE.

Perfil das vencedoras

Nadia Murad Basee Taha e Lamiya Aji Bashar sobreviveram à escravatura sexual do autoproclamado Estado Islâmico (EI) e tornaram-se porta-vozes das mulheres vítimas deste grupo terrorista. São defensoras públicas da comunidade yazidi no Iraque, uma minoria religiosa que tem sido objeto de uma campanha de genocídio por militantes do EI.

Em 3 de agosto de 2014, o EI assassinou todos os homens da aldeia de Kocho, cidade natal de Nadia Murad e Lamiya Aji Bashar, em Sinjar, no Iraque. Na sequência do massacre, as mulheres e as crianças foram escravizadas: todas as jovens, incluindo Nadia, Lamiya e as suas irmãs, foram raptadas, compradas e vendidas várias vezes, e exploradas para fins de escravatura sexual.

Durante o massacre de Kocho, Nadia Murad perdeu seis dos seus irmãos e a mãe, que foi morta juntamente com oitenta mulheres mais idosas consideradas como não tendo qualquer valor sexual.

Lamiya Aji Bashar também foi explorada como escrava sexual, juntamente com as suas seis irmãs. Foi vendida cinco vezes entre os militantes e forçada a fabricar bombas e coletes suicidas em Mossul depois de os militantes do EI executarem o seu pai e os seus

irmãos.

Em novembro de 2014, Nadia Murad conseguiu fugir com a ajuda de uma família vizinha, que a retirou clandestinamente da zona controlada pelo EI, permitindo-lhe seguir para um campo de refugiados no norte do Iraque e depois para a Alemanha. Um ano mais tarde, em dezembro de 2015, dirigiu-se ao Conselho de Segurança das Nações Unidas na sua primeira sessão sobre tráfico de seres humanos com um discurso de grande impacto sobre a sua experiência. Em setembro de 2016, tornou-se a primeira Embaixadora da Boa Vontade do UNODC para a Dignidade dos Sobreviventes do Tráfico de Seres Humanos, participando em iniciativas de sensibilização globais e locais sobre a difícil situação das inúmeras vítimas do tráfico de seres humanos. Em outubro de 2016, o Conselho da Europa homenageou-a com o Prémio dos Direitos Humanos Václav Havel.

Lamiya Aji Bashar tentou fugir várias vezes até escapar finalmente em abril, com a ajuda da sua família, que contratou passadores locais. Ao fugir da fronteira curda para território controlado pelo Governo do Iraque, com militantes do EI no seu encalço, uma mina terrestre explodiu, matando duas pessoas próximas e deixando-a ferida e quase cega. Lamiya Aji Bashar conseguiu escapar e acabou por ser enviada para tratamento médico na Alemanha, onde se juntou aos seus irmãos sobreviventes. Desde a sua recuperação, Lamiya Aji Bashar tem trabalhado ativamente na sensibilização para a difícil situação da comunidade yazidi e continua a ajudar mulheres e crianças que foram vítimas da escravidão e das atrocidades do EI.

Finalistas

A nomeação de Nadia Murad e Lamiya Aji Bashar era uma das três finalistas. Fique a saber mais sobre o jornalista Can Dündar e outros defensores da liberdade de pensamento na Turquia e o líder dos tártaros da Crimeia Mustafa Dzemilev [aqui](#).

Prémio Sakharov

Todos os anos, desde 1988, o PE atribui o Prémio Sakharov (assim chamado em homenagem ao dissidente soviético Andrei Sakharov) a pessoas ou organizações que se destacam na defesa dos direitos humanos e das liberdades fundamentais. O galardão é acompanhado por um prémio de €50 000. No ano passado, o prémio foi atribuído ao blogger saudita [Raif Badawi](#).

Para saber mais

- Página do Prémio Sakharov: <http://www.europarl.europa.eu/sakharovprize/pt/home.html>
- Prémio Sakharov 2016: <http://www.europarl.europa.eu/news/pt/top-stories/20161024TST48413/pr%C3%A9mio-sakharov-2016>
- Material audiovisual: <http://audiovisual.europarl.europa.eu/Page.aspx?id=2829>
- Prémio Sakharov 2015: <http://www.europarl.europa.eu/news/pt/top-stories/20151020TST98536/sakharov-prize-2015>
- Lista dos laureados com o Prémio Sakharov: <http://www.europarl.europa.eu/sakharovprize/pt/laureates.html>